

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**VINICIUS BORGES OSEROW**

**O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO DA ESEFID/UFRGS NA DOCÊNCIA  
EM UM CENTRO DE TREINAMENTO EM CANOAS/RS**

Porto Alegre  
2022

**VINICIUS BORGES OSEROW**

**O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO DA ESEFID/UFRGS NA DOCÊNCIA  
EM UM CENTRO DE TREINAMENTO EM CANOAS/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação Física  
da Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, como requisito para obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física

Orientadora: Lisandra Oliveira e Silva

Porto Alegre

2022

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho aos meus pais,  
Ricardo Oserow e Nara Regina  
Borges Oserow por todo apoio e  
incentivo e, também, aos meus irmãos  
Leonardo Borges Oserow e Ana  
Carolina Oserow por todo carinho.  
Amo vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Ricardo Oserow e Nara Regina Borges Oserow que me incentivaram em minhas escolhas e me apoiaram durante a Graduação.

Agradeço, também, a todos os professores pelos conhecimentos transmitidos. Por fim, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Lisandra Oliveira e Silva, pela confiança, dedicação e por todo o apoio durante o desenvolvimento deste Trabalho, estando sempre disponível para ajudar e tirar dúvidas. Muito obrigado pelo incentivo.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como as aprendizagens construídas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS contribuíram para a docência em um Centro de Treinamento em Canoas/RS. Entendo a importância desse tema de pesquisa por compreender que estudantes da Formação inicial em Educação Física bacharelado não percebem a importância da formação docente para a melhora da sua prática pedagógica como professor. O Trabalho aprofunda as aprendizagens construídas e os desafios vividos a partir da realização do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFRGS e dos três Estágios de Docência obrigatórios do Curso, procurando compreender como estes contribuíram para formação docente em Educação Física. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo baseado na Pesquisa Narrativa e Autobiográfica, na qual procurei narrar e refletir sobre a realização do Curso de Licenciatura e da experiência nos três Estágios de Docência. Assim, refletir sobre o papel do professor de Educação Física nos remete a uma análise sobre como este percebe o seu papel no seu espaço de atuação e como as experiências adquiridas na Graduação vão impactar nessa reflexão. Concluo com esse meu trabalho que a Licenciatura e os Estágios de Docência modificaram a minha forma de atuar como professor em um Centro de Treinamento, permitindo que eu fizesse uma análise mais complexa dos alunos, levantando aspectos sociais e atitudinais no momento de planejar os seus treinos.

**Palavras Chave:** Formação Inicial. Estágio de Docência. Docência. Educação Física.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>7</b>  |
| <b>1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....   | <b>9</b>  |
| 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....   | 10        |
| 1.3 OBJETIVOS.....  | 10        |
| <b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>2. REVISAO DE LITERATURA</b> .....   | <b>11</b> |
| 2.1 A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ..  | 11        |
| 2.2 O PAPEL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO CONSOLIDAÇÃO DA<br>DOCÊNCIA .....   | 14        |
| <b>3. METODOLOGIA</b> .....   | <b>17</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....   | 17        |
| 3.2 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES.....   | 17        |
| <b>3.2.1 Observação Participante</b> .....  | <b>17</b> |
| <b>3.2.2 Diário de Campo</b> .....  | <b>17</b> |
| <b>3.2.3 Análise de Documentos</b> .....  | <b>18</b> |
| 3.3 PROCESSO DE ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....   | 18        |
| <b>4 ANÁLISES E DISCUSSÕES</b> .....  | <b>20</b> |
| 4.1 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS NO<br>ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....     | 20        |
| 4.2 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS<br>NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA<br>NO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 23        |
| 4.3 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS NO<br>ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....          | 26        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>32</b> |

## INTRODUÇÃO

Durante a minha formação enquanto estudante da Educação Básica, sempre fui interessado por esportes, mas não foi isso que me fez escolher pelo Curso de Educação Física. Esse momento aconteceu quando eu comecei a minha prática de exercícios físicos em uma academia de musculação, a partir disso, percebi que esse era o lugar que eu gostaria de estar na maioria dos meus dias pelo resto da minha vida.

Assim que eu terminei o meu ensino médio, me inscrevi em uma faculdade particular da cidade de Canoas, Universidade La Salle, desde o primeiro momento decidi cursar o bacharelado, devido a experiências vividas na escola, em que eu tive uma educação física deficitária e de pouco conteúdo, em que os professores largavam uma bola para os alunos e nos deixavam praticar o esporte que queríamos, os alunos que não quisessem praticar nada, poderiam ficar sentados e no final do semestre a prova era um teste físico, no qual nós não éramos preparados para realizá-lo.

Para a minha surpresa, a academia que eu treinava me convidou, de forma voluntária, para fazer parte do quadro de estagiários. Assim, ao mesmo tempo que iniciava a caminhada na faculdade, dava início a minha carreira como professor de academia. Nessa academia, consegui perceber a importância dos estágios na formação dos professores. Acredito que o estágio tenha um papel fundamental na minha jornada como estudante, pois enxerguei que essa seria a minha área de atuação através do estágio, pude aplicar todos os conhecimentos que tive nas cadeiras da faculdade, consolidando o meu aprendizado e me fez refletir como eu poderia, dentro da sala de musculação, aplicar qualquer tipo de conhecimento gerado pela graduação, por exemplo, conhecimento técnico dos movimentos, gestão de pessoas, preparação de aula e uma postura mais reflexiva, em relação a me colocar no lugar do aluno nesse ambiente, por exemplo, entender como o aluno enxerga o ambiente, os exercícios, porque e como ele escolheu o seu objetivo e como a vida fora da academia pode afetar a sua prática.

Mantive esse estágio por 6 meses e logo após vieram mais dois estágios em academias de diferentes metodologias e estruturas. Junto desses estágios, cursei 6 semestres do curso de bacharelado em Educação Física, mas no início de 2014 decidi por largar a faculdade e realizar um curso preparatório para o vestibular da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que ingressei no meio do ano de 2015.

Quando ingressei no Curso de Educação Física da UFRGS, tinha claro que escolheria a ênfase em Bacharelado, mas para minha surpresa, naquele ano de 2015, a universidade estava com um currículo que, de certo modo, “obrigava” seus alunos a cursarem, primeiramente, o Curso de Licenciatura e, posteriormente, o aluno poderia solicitar o reingresso no Bacharelado, e, assim, concluir a formação nas duas ênfases. Isso foi uma surpresa para mim, pois na hora de prestar o Vestibular, vi que não tinha a opção de Bacharelado e Licenciatura, mas eu pensei então que eu ia poder optar, após ser aprovado.

Simultaneamente com a minha entrada na UFRGS, iniciei o estágio em um centro de treinamento em Canoas. Como já havia cursado 6 semestres em outra universidade, eu já tinha uma outra visão dos conteúdos, ou seja, não dava muita importância para as disciplinas da licenciatura, pois pensava que elas não auxiliariam em nada na minha carreira como professor na academia, pois tinha muito marcado na minha memória a falta de qualidade nas aulas de Educação Física escolar que eu vivenciei. Porém, ao desenrolar do curso de licenciatura e a minha jornada nesse novo estágio, comecei a observar certos pontos da licenciatura que iriam modificar a minha visão como professor, que tratarei a seguir.

Comecei a notar uma falta de empatia dos professores de academia/centro de treinamento em relação aos alunos, pois nós somente pensávamos em potencializar suas capacidades físicas e não levávamos em conta certos aspectos sociais e comportamentais dos alunos, , por exemplo, saber como o aluno enxerga esse ambiente da academia, quais são as experiências boas e ruins que ele teve em outros espaços, saber como é a rotina desse aluno, o quanto essa rotina pode prejudicar ou ser prejudicada pela prática de exercícios, entender o porquê dele ter procurado pelo nosso espaço de trabalho e não em outro e saber por que o aluno está treinando, para podermos gerir expectativa e realidade em relação aos seus resultados.

Nesse ponto comecei a enxergar que a licenciatura poderia me beneficiar, porém junto dessa mudança de perspectiva em relação a minha caminhada como docente veio a pandemia em 2020 que assombrou o mundo e paralisou as nossas aulas. Com o retorno das aulas no segundo semestre de 2020, também veio o momento que iria solidificar essa nova visão em relação a licenciatura, antes de

realizarmos os estágio, precisamos fazer a cadeira introdutória e a primeira que eu cursei foi a de fundamentos da educação física no ensino infantil, nessa cadeira comecei a enxergar que o meu papel como professor ia além de potencializar as capacidades físicas do aluno, ele se expandia para um entendimento mais humano desse aluno, e isso me trouxe certa ansiedade para cursar o estágio de educação física em ensino infantil e ver como eu poderia potencializar esse meu novo molde que estou formando como docente.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata de refletir sobre como o Curso de Licenciatura impactou na minha jornada como professor em um Centro de Treinamento em Canoas. Acredito que o papel do professor em uma academia/Centro de Treinamento vai além de potencializar as capacidades físicas do aluno, ele se expande para um trabalho mais humano, levando as vivências e experiências dos alunos em conta, no momento de seu atendimento.

## **1 APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA DE PESQUISA**

Quando iniciei o curso de educação física na universidade privada, tinha uma certeza, nunca daria aula em uma escola, pois eu via as aulas nas escolas como perda de tempo e com falta de profissionalismo e conteúdo, isso se deve as minhas experiencias nas aulas de educação física escolar que vivenciei.

Quando ingressei na ESEFID/UFRGS, tive que optar por um currículo que tinha como estrutura primeiro a formação da licenciatura e depois o aluno poderia pedir reingresso para cursar o bacharel, isso me incomodou, pois eu não vinha com bons olhos o conteúdo da licenciatura e acreditava que ela não acrescentaria na minha experiencia como professor, pois, ao mesmo tempo que iniciava a faculdade, também iniciei o meu estágio em um Centro de Treinamento em Canoas.

Porém, ao desenrolar da minha caminhada no estágio e no curso de licenciatura, comecei a notar que faltava nos professores de academia/centro de treinamento uma maior empatia e um melhor entendimento do lado humano das nossas aulas. Com isso, visualizei na licenciatura uma possibilidade de melhorar nesse aspecto.

Sendo assim, a minha intenção com esse referente estudo é apresentar como foi impactante para a jornada como professor em um Centro de Treinamento em Canoas as vivencias construídas no curso de licenciatura em educação física. Desta

forma, o presente Trabalho trata, principalmente, sobre as principais aprendizagens construída no curso de licenciatura em educação física da ESEFID e como esse conteúdo agregou qualidade no meu trabalho como professor em um Centro de Treinamento em Canoas.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Desta maneira, o problema de pesquisa deste Trabalho ficou configurado na seguinte questão: Como as aprendizagens construídas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS contribuíram para a docência em um Centro de Treinamento em Canoas/RS?

## **1.2 Objetivos**

A partir do problema de pesquisa apresentado, apresento, a seguir, os objetivos geral e específicos do Trabalho.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral da pesquisa trata de compreender como as aprendizagens construídas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS contribuíram para a docência em um Centro de Treinamento em Canoas/RS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- 1) Apresentar a minha trajetória acadêmica e os principais desafios enquanto estudante de Educação Física.
- 2) Relatar a importância dos estágios na UFRGS/ESEFID na consolidação da mudança de concepção sobre a minha docência no Centro de Treinamento.
- 3) Narrar e compreender as estratégias utilizadas que transformaram a minha docência no Centro de treinamento.

## **2 REVISAO DE LITERATURA**

Neste capítulo, apresento a revisão de literatura realizada para o desenvolvimento do presente estudo.

A pesquisa para a revisão de literatura deste Trabalho foi realizada nas seguintes revistas científicas da área de conhecimento da Educação Física: Motrivivência (Florianópolis), Motriz: Revista de Educação Física (Online), Movimento (UFRGS), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Durante a pesquisa, utilizei os seguintes descritores para busca: " Estágio docente em Educação Física", "Estágio de Educação Física", "Formação Docente em Educação Física" e "Formação Inicial em Educação Física". Em um primeiro momento, foram selecionados 20 artigos para análise e leitura do resumo, pois tinham relação com a temática desta pesquisa e, destes, utilizei 10 para revisão de literatura que apresento a seguir, pois após uma leitura mais aprofundada dos artigos, verifiquei que estes tinham relação direta com o tema da pesquisa.

### **2.1 A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Meu ingresso na ESEFID/UFRGS iniciou de uma forma conturbada. Quando me inscrevi no vestibular a única opção era uma formação em conjunto, iniciando com o Curso de Licenciatura e, após isso, mais um ano de Bacharelado. Naquela época não enxergava isso com bons olhos, pois na minha Educação Básica tive péssimas experiências com as aulas de Educação Física, entretanto ingressei mesmo assim, porque era a única opção. E, junto da minha entrada na Universidade iniciei o estágio em um Centro de treinamento na cidade de Canoas.

O meu objetivo na Educação Física sempre foi trabalhar com o bacharelado, na área de treinamento de força. Assim quando iniciei na licenciatura, não conseguia imaginar como isso iria auxiliar nesse meu objetivo.

No dizer de Formosinho (2001): "[...] à docência é uma profissão que se constrói na vivência da discência. Todos os futuros professores têm no seu longo currículo discente uma aprendizagem de que aparecem teorias e representações acerca do que é o ser professor". Porém quando comecei o estágio, visualizei que

poderia melhorar minha forma de dar aula com os aprendizados da licenciatura, principalmente, com a formação da minha docência.

Acredito que a formação docente, não seja somente técnica, pois ela depende de uma sensibilidade, flexibilidade e heterogeneidade próprias à prática social da ação educativa. Entendo que os saberes da docência, o conhecimento científico e a habilidade de lidar com todos os aspectos sociais das relações entre pessoas são muito importantes para qualquer área da Educação Física, seja bacharelado ou licenciatura. De acordo Oliveira e Ramos (2008) podemos separar esses saberes em quatro, são eles: saberes da formação profissional, saberes das disciplinas, saberes curriculares e os saberes da experiência. Esses saberes são os que devemos desenvolver para ter um entendimento da complexidade da docência.

Oliveira e Ramos(2008) destacam que esse contexto de ensino-aprendizagem, repleto de pluralidade de pensamentos, em que as ideias são manifestadas, onde aparecem constantemente as diferenças, as resistências e as divergências de todos os atores sociais envolvidos, é que faz com que o professor tenha que lidar com inúmeras sensações distintas acerca do seu atuar docente. Essas sensações se estabelecem para além dos conteúdos a serem dialogados e contextualizados no interior da sala de aula ou do espaço onde a prática pedagógica aconteça. Estabelecem-se, principalmente, relações de troca entre alunos e professores.

Observando o meu papel como professor no Centro de Treinamento, percebi que para ser um melhor profissional eu deveria expandir os meus conhecimentos. Ou seja, que eu não poderia pensar somente na melhora das capacidades físicas dos alunos, mas também como mediador entre a atividade física e os alunos, permitindo que eles pudessem interagir com o momento da aula deles com a maior satisfação possível. De acordo com Oliveira e Ramos (2008) o docente antecede os comportamentos dos alunos, suas angústias, aflições, e os tipos de problemas que terá que conduzir e se submeter. Ao programar tais ações, ele (in)conscientemente modifica o seu atuar docente e submete os seus alunos e a sua intervenção como professor.

Ao me confrontar com esse conhecimento gerado pela docência, percebi que para ministrar as minhas aulas, eu teria que ir além de uma avaliação física ,o que significaria que, primeiro, teria que conhecer o local que me encontrava, diagnosticá-lo, na medida do possível conversar, trocar ideias, ouvir outros professores,

sobretudo os mais experientes. No passo seguinte: conhecer os alunos, identificando suas peculiaridades, entendendo a rotina de cada um e como planejar uma aula, para que esse momento fosse produtivo para o resto de sua rotina e não prejudicial para o aluno.

Para construir a minha docência fui exposto a vários conteúdos do currículo de licenciatura e, nas disciplinas da Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS e, ainda, a colegas de outras áreas da educação. Tardif (2007), considera o ensino, a atividade principal para a aprendizagem da profissão docente. O autor salienta que a interação social com os diferentes grupos de alunos estabelece relações e inicia com eles um processo de formação, sendo, portanto, o saber docente resultante dessas interações. Essa exposição me permitiu abranger o meu conhecimento e melhorar a forma que eu interajo com os alunos.

As relações com os colegas de formação, podem influenciar a construção da base de conhecimentos para o ensino e a constituição da personalidade docente e profissional do estudante-professor (STEFANE; MIZUKAMI, 2002).

Acredito que a exposição, mesmo nos primeiros semestres, as experiências dos professores e como eles posicionam, em relação a sua docência, em sala de aula é o que me permitiu entender e melhorar de uma forma mais eficiente a minha postura no contexto da aula, em relação à docência. De acordo com Farias et al. (2008), os Cursos de Licenciatura necessitam propor, nas disciplinas ministradas, elementos da profissionalidade docente para que o estudante possa adquirir ou acrescentar no seu fazer pedagógico as crenças, os valores e as atitudes do ser docente. Entendo por profissionalidade docente o conjunto de comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

Isso se verifica à medida que os estudantes-professores pautam muitas de suas aprendizagens sobre a docência na forma como seus próprios professores atuam e desempenham suas funções docentes e, de maneira intuitiva, extraem e absorvem informações a partir do comportamento dos professores-formadores. (CALDERHEAD, 1988; TARDIF; RAYMOND, 2000).

Os estudantes-professores elaboram suas concepções, portanto, relacionando suas experiências de vida com as características que observam em seus professores-formadores, cujo resultado, além de ser enviado para a base de conhecimentos, serve de fundamento para o estabelecimento dos seus próprios

parâmetros de conduta docentes e profissionais. (FORMOSINHO, 2001; GROSSMAN et al., 1989).

Todos esses fatores aumentarão a sensibilidade do estudante-professor para aprender com as inúmeras situações à sua volta, lhe darão condições de selecionar exemplos que deseja incorporar em sua própria personalidade e lhe permitirão analisar condutas que não seriam seguidas (TARDIF; RAYMOND, 2000).

De acordo com Souza Neto, Sarti e Benites (2016), quando nos deparamos com as diferentes perspectivas sobre o trabalho docente, ficamos em contato com a dinâmica de produção dos saberes docentes, caracterizada pela confluência entre os conhecimentos universitários – vinculados aos saberes da formação profissional, saberes disciplinares e saberes curriculares – e os saberes vinculados a uma lógica experiencial, baseada nas experiências e vivências da própria profissão, que configura maneiras de agir e formas de verbalizar os conhecimentos, assim como, formas de ver e conceber a própria profissão.

A partir disso o tema tratado a seguir reflete no papel do Estágio de Docência na formação e na consolidação da docência.

## **2.2 O PAPEL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO CONSOLIDAÇÃO DA DOCÊNCIA**

O exercício da minha docência teve início no estágio em um Centro de Treinamento, onde notei que somente o conhecimento técnico não seria suficiente para realizar um trabalho qualificado e, após isso, comecei a dar ênfase na construção da minha docência, de acordo com o que Maffei (2014) destaca, que o Estágio apresenta um significativo potencial formador, devido à alta influência na constituição identitária do profissional e à condição de articular os conteúdos aprendidos ao longo da formação à realidade do trabalho.

Porém foi nas disciplinas dos Estágios de Docência que tive a consolidação da minha docência, pois até esse momento eu aprendia nas aulas e tentava aplicar os conceitos no estágio em um Centro de Treinamento, mas sem um professor-orientador, assim como presente no Estágio de Docência, como alguém que supervisiona, acompanha e orienta a caminhada, entretanto, nos Estágios de Docência do Curso de Licenciatura em Educação Física pude discutir a parte prática do estágio e perceber se os conceitos que eu tinha aprendido anteriormente,

estavam sendo aplicados. De acordo com Pimenta (1997), a identidade do docente não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido. E sim, um processo de construção do sujeito historicamente situado. A partir disso que o Estágio de Docência é fundamental na formação da identidade docente do aluno de Licenciatura, especialmente pelo fato de propiciar a este um momento específico de aprendizagem e de reflexão a partir de sua prática pedagógica.

Os Estágios de Docência são oferecidos a partir da quinta etapa do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, da ESEFID/UFRGS. A partir disso, os estudantes realizam práticas pedagógicas nos diversos níveis de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sob supervisão de um docente do Curso de Licenciatura e orientação de um professor da escola de realização do Estágio.

Na formação como professor, ter disciplinas que possibilitam a união da teoria e prática de uma forma mais direta, assim como nos estágios, auxiliam na construção das habilidades de professor do estudante de Graduação, que até esse momento, só vivenciava a prática através do discurso do professor. De acordo com o Buriolla (1995) esta experiência pode ser compreendida como o território do treinamento, o campo da aprendizagem, do exercício efetivo da Educação Física ou qualquer outra Licenciatura, onde uma gama variada de circunstâncias, de práticas do ato de aprender, se revelam para o estagiário objetivando a Formação Inicial. O Estágio é o local onde a docência do aprendiz de professor é concebida e concretizada. Destaca a ação, o ato de refletir, de questionar, de contestar em tarefas que necessitam de planejamento, sistematização e ser realizada aos poucos.

Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e a prática sejam consideradas um núcleo articulador no processo de formação, a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Já Pimenta e Lima (2004), sentenciam que o Estágio Supervisionado não é teoria ou prática, é teoria e prática. Segundo esse entendimento, a ação docente é uma prática social, influi e apresenta desdobramentos na realidade pelo caminho do processo educacional que ocorre fundamentalmente nas escolas. Isto porque a atividade docente é simultaneamente prática e ação.

Acredito que a Instituição de Ensino Superior seja o local em que os professores vão aprender diversos saberes e como utilizá-los para compreender os

desafios da docência, mas será no local da sua prática que o profissional saberá selecionar esses saberes com mais eficiência e utilizá-los com maior precisão nas suas intervenções. Assim o papel do estágio é fundamental na capacitação e nas aprendizagens docentes.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo baseado na pesquisa narrativa e autobiográfica. Assim, esse trabalho consiste nas minhas reflexões através das experiências vividas na Licenciatura, no Centro de Treinamento e nos Estágios de Docência. As narrativas presentes neste estudo têm como função apresentar as vivências de um aluno de um curso de Licenciatura na sua formação docente e como isso impactou a sua forma de atuar no Centro de treinamento.

### **3.2 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES**

#### **3.2.1 Observação Participante**

O principal procedimento que utilizei para obtenção de informação e para a construção do trabalho foi a observação participante. Essa observação ocorreu da minha prática no Centro de Treinamento e, foi nesse espaço, que notei uma diferença de postura docente quando comparava a minha visão sobre os aprendizados dos alunos e a visão de outro professor que não teve uma reflexão e construção docente, assim como eu tive na licenciatura.

Através dessa observação pude notar a importância da formação docente da licenciatura, através da troca de experiências com colegas de outros cursos, a exposição a docência dos professores e dos Estágios de Docência da Educação Física nos diferentes níveis de ensino.

#### **3.2.2 Diário de Campo**

O Diário de campo se trata de um caderno, onde os estudantes de Graduação relatam suas experiências vividas nos diferentes estágios. Acredito que essa forma de reflexão nos permite estar sempre lembrando sobre como essas experiências foram vividas e como impactaram na nossa forma de dar aula e na construção da docência.

Para esse Trabalho, foram analisados os três diários de campo (dos Estágios na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, para poder compreender como foi a experiência da docência, construída a partir das trocas com professores e colegas e da minha atuação no Centro de Treinamento.

### **3.2.3 Análise de Documentos**

Considerei como Documentos analisados para esta pesquisa, os Planos de Aula e os Planos de Ensino dos Estágios. Assim, analisei esses Documentos e pude observar como foi o desenvolvimento dos conhecimentos da cultura corporal, por exemplo, esportes, jogos, brincadeiras, ginástica, lutas como uma ferramenta para construir valores sociais e de construção de um vínculo do aluno com a atividade física.

Ao analisar estes Documentos, pude refletir sobre toda minha trajetória vivida na realização dos Estágios de Docência da Educação Física.

A seguir, apresento as análises e as discussões construídas a partir da observação participante, dos diários de campo e das análises de documentos.

## **3.3 PROCESSO DE ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES**

O problema de pesquisa do meu trabalho foi pensado através das observações que eu tive no Centro de Treinamento que eu trabalho. Comecei a observar que a abordagem que estava usando não era a mais adequada para os nossos alunos, pois só tínhamos como obrigação a potencialização das capacidades físicas do aluno e, ao meu ver, isso era muito limitado. Acredito que o professor de Educação Física tenha que entender o aluno de forma mais complexa, por exemplo, saber como o aluno enxerga esse ambiente da academia, quais são as experiências positivas e desafiadoras que ele teve em outros espaços, saber como é a rotina desse aluno, o quanto esta pode influenciar ou ser influenciada pela prática de exercícios, entender o porquê dele ter procurado pelo nosso espaço de trabalho e não em outro, além de saber por quê o aluno está treinando.

Esse entendimento mais amplo do papel como professor foi construído na licenciatura através da construção da docência, e essa construção passa pelas experiências vividas com os colegas de outros cursos na FACED, com a exposição à

docência dos professores, relatadas na sala de aula, com os diários de campo, que nos fazem refletir e relembrar sobre aspectos vivenciados na aula, com a construção do Plano de Aula, pois essa construção vai de encontro com o papel mais amplo que eu citei anteriormente. Pois na Educação Física Escolar buscamos entender o aluno, não como uma ferramenta que precisa ser potencializada em alguns aspectos físicos, mas sim, como um corpo-sujeito que tem seus desejos, anseios, escolhas, comportamentos e sua própria visão de como a atividade física impacta a sua vida. Nesse sentido que a docência me ensinou a enxergar e a estimular esse aspecto mais social e coletivo nas aulas com os alunos.

Na sessão seguinte apresento os resultados do Trabalho que foram obtidos a partir da triangulação das informações obtidas no trabalho narrativo e autobiográfico.

## **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Esta etapa do Trabalho foi organizada em três subcapítulos, a partir da realização dos Estágios. No primeiro, tratarei das aprendizagens construídas e dos desafios vividos no Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. O segundo, diz respeito às aprendizagens construídas e desafios vividos no Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental. E, no terceiro, apresento as reflexões acerca do Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio.

### **4.1 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O estágio de Educação Física na Educação Infantil foi marcado, principalmente, pelo momento que estávamos vivendo naquele contexto, em que fomos forçados a realizá-lo de forma remota, devido a pandemia da COVID-19 que assolou o mundo inteiro desde dezembro de 2019. Devido a isso, a forma de atuar e interagir com as crianças foi, em minha perspectiva, prejudicada.

Quando iniciei o referido estágio, estava com altas expectativas, pois já havia feito a disciplina de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, que prepara para os estágios, e nela eu comecei a enxergar como seria a docência na prática desse nível de ensino.

A escola que nós fomos designados foi uma escola municipal da cidade de Porto Alegre, que atende cerca 150 crianças, com faixa etária entre 2 anos e 5 meses e 5 anos e 11 meses, distribuídas em 2 turmas de Maternal 1, 4 turmas de Maternal 2, 2 turmas de Jardim A e 2 turmas de Jardim B. Nesse estágio, eu e uma minha colega, ficamos responsáveis por uma turma de Maternal 1.

Como estávamos vivenciando esse momento de forma remota, a estrutura das aulas foi diferente, nós trabalharíamos em duplas e com a professora da turma. A interação com as crianças seria por vídeo e quem nos passaria o feedback das aulas seria a professora responsável pela turma, que mostraria o vídeo e desenvolveria as atividades propostas nesse vídeo.

Além da diferente forma de interação com as crianças, outro ponto marcante foi a interação com professora da turma, pois, com a pandemia, estávamos vivendo um momento complicado para as atividades presenciais, então o medo e o

nervosismo das professoras impactavam muito nessa relação. Além disso, não sabíamos como seria aceito, pelas professoras, os vídeos que estávamos produzindo e, se as atividades seriam passadas da forma que foram planejadas. Com todos esses aspectos, dávamos início ao estágio de Educação Física na Educação Infantil.

O primeiro vídeo produzido para a turma seria de apresentação, em que deveríamos nos apresentar para as crianças e os pais. Foi uma experiência diferente, pois nunca tínhamos trabalhado dessa maneira, então toda atividade que era realizada, tinha um sentimento de nervosismo e de ansiedade, pois não sabíamos como seria aceito pelas crianças.

A cada semana que passava eu conseguia compreender cada vez mais como a docência impactava no planejamento das aulas, pois, diferente do Centro de Treinamento, com os alunos da Educação Infantil, simplesmente trabalhar as capacidades físicas, era muito pouco, deveríamos entender como a atividade que era proposta impactaria as crianças, por exemplo, a complexidade da atividade escolhida, a interação das crianças com os objetos construídos ou utilizados nas atividades, a forma como estava estruturada a atividade para mantê-las concentradas, dentre outras observações.

Após o vídeo de apresentação, deveríamos estruturar os conhecimentos que gostaríamos de trabalhar no estágio em um Plano de Trabalho e este seria desenvolvido através de outros 4 vídeos. Eu e minha colega escolhemos trabalhar com a cultura gaúcha, pois estávamos no mês de setembro, em que é comemorada a Revolução Farroupilha, uma data muito importante para os Gaúchos.

Um dos desafios vividos nesse estágio foi o como passar tudo que gostaríamos pelo vídeo, pois não poderíamos nos estender no quesito tempo, se não, as crianças perderiam o foco e poderiam não compreender a atividade.

As atividades selecionadas eram relacionadas a cultura gaúcha, escolhemos pelas atividades que poderiam ser feitas em sala de aula e que tivessem que construir o material utilizado, por exemplo, foi escolhido, bolitas, laço da vaca parada, corrida de 3 pernas e vivo ou morto.

Acredito que uma das aprendizagens construída no estágio, foi a habilidade de estruturar uma atividade analisando todo o contexto, como, a complexidade da atividade, o local que essa atividade seria realizada, se estava adequada para o número de crianças em sala e se o material em sala seria suficiente para realização.

Após produzirmos os 4 vídeos, deveríamos construir um material didático, que contemplaria o conteúdo que foi trabalhado nos vídeos e seria uma lembrança para as crianças, pois este deveria ser deixado na escola para a turma. Eu e minha colega escolhemos pelo bilboquê, pois remetia ao conteúdo que estava sendo abordado nos vídeos.

O maior desafio vivido nesse Estágio foi a distância, pois como interagíamos de forma remota não podemos compreender algumas dificuldades que, somente a prática pode nos proporcionar, por exemplo, a comunicação com as crianças, como esta deveria ser feita para que pudéssemos passar a atividade de uma forma simples e lúdica. Além disso, a estrutura da aula também foi um desafio, como a nossa comunicação era por vídeo nós planejávamos somente uma atividade e isso não aconteceria no presencial, pois não saberemos como será a interação das crianças com a atividades proposta. Por isso, é sempre interessante planejar mais de uma, ainda mais com essa faixa, em que as crianças perdem o interesse rapidamente. E essa sensação de não conseguirmos vivenciar como lidar com esses problemas inesperados foi outro desafio vivido. Quando vamos dar aula, por mais preparados, sempre haverá problemas, como a aceitação das crianças, o entendimento da atividade, os conflitos, todos esses pontos não foram vivenciados, devido ao ensino remoto.

Por fim, esse estágio foi uma ótima oportunidade para consolidar alguns aprendizados construídos em relação à docência nas disciplinas anteriores. Pude perceber, mesmo que de forma remota, que para estruturar um Plano de Ensino, levar em conta somente o conteúdo que seria abordado, era algo muito simples, pois devemos pensar a estrutura de um Plano de forma mais complexa, pensando em todos os desafios que teremos em relação a sua estrutura, e, o mais importante, devemos analisar todos os aspectos que estão relacionados com as crianças, por exemplo, como o conteúdo vai impactar suas vidas, qual a melhor forma para abordar esse conteúdo e como será a interação da turma com as atividades escolhidas.

No próximo capítulo, tratarei das aprendizagens construídas e dos desafios vividos no Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental.

## **4.2 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nesse estágio, realizado em 2022, voltamos a ministrar as aulas de forma presencial. Naquele momento, a escola mantinha certos protocolos, como o uso de mascarás nas aulas e a utilização do álcool em gel nas entradas. A escola em questão foi uma escola estadual da cidade de Porto Alegre.

Realizamos 3 semanas de observações iniciais, além de conhecer as turmas que iríamos trabalhar. Também podemos ver como eram ministradas as aulas, e, nesse momento, tive uma grande surpresa, pois, felizmente, as aulas eram ministradas de uma forma bem diferente das que eu tive no Ensino Fundamental, e isso me gerou uma grande expectativa das experiências que poderíamos ter nesse estágio.

Podemos conhecer os espaços que teríamos para trabalhar, que eram 2 espaços livres, o pátio da escola e um espaço que continha uma quadra de voleibol e uma cesta de basquetebol, para dias de chuva, um espaço no corredor, com boas dimensões para o número de alunos que tínhamos. Em relação ao material, felizmente tínhamos muitos e de boa qualidade, bolas de diversos esportes; voleibol, basquetebol e futebol, bolas de borracha, cones, bambolês, goleiras pequenas, uma corda grande e uma escada de coordenação.

Nossas aulas seriam nas segundas e quartas, infelizmente por problemas de horários não conseguiríamos dar duas aulas na semana, por falta de turmas nos horários do estágio. A partir disso, nos organizamos, e a turma trabalharia com algumas duplas e outras pessoas de forma individual. Assim, nossa dupla ficou com o horário na quarta-feira com uma turma de oitavo ano.

Nesse início pude vivenciar um dos maiores desafios do nosso semestre, que seria as mudanças nos horários. De uma semana para outra a escola decidiu ajustar os horários e ficamos sem turmas as quartas, assim, tivemos que reajustar todos da turma na segunda e eu tive que mudar de dupla, pois além da mudança de horários, tivemos que mudar as distribuições dos alunos, e, a partir disso, alguns dariam dois períodos e ficariam em trios e minha dupla ficaria com um período na semana com uma turma de sétimo ano.

O Plano de Ensino seria entregue antes do final do semestre e os Planos de Aula seriam enviados semanalmente. Infelizmente não tivemos acesso aos

documentos normativos da escola, então baseamos os nossos Planos nas aulas observadas. O nosso objetivo era trabalhar as capacidades físicas e os aspectos sociais, através dos jogos, das brincadeiras e dos exercícios físicos.

Em nossa primeira aula, organizamos uma apresentação, em que os professores se apresentariam, diriam quais usas expectativas e o que seria abordado nas aulas, e para os alunos, deveriam dizer os seus nomes e o que eles mais tinham interesse nas aulas de Educação Física. Com isso, utilizaríamos suas respostas para futuras mudanças nos planos, e, para nossa surpresa, tivemos uma turma muito receptiva, em relação a ideia de trabalhar com outros professores e outras abordagens em relação as atividades. Na primeira aula tivemos algumas respostas que iriam nortear os nossos Planos de Aula, e, primeiro percebemos que, como tínhamos somente um período, não poderíamos trabalhar com atividades tão complexas, pois perderíamos muito tempo explicando como seria a aula, e, segundo, que a nossa turma respondia muito bem a ideia de competição.

Um dos aspectos positivos desse semestre foi o número reduzido das turmas. Nas duas turmas que ministramos as aulas, o número médio de alunos era 12 por aula, isso facilitou muito a gestão das atividades e a comunicação com a turma, em contrapartida, o único período da semana foi um complicador, pois não nos permitia evoluir muito as atividades e os conteúdos aplicados na aula, devido a esse tempo reduzido.

Uma das aprendizagens que construí nesse estágio, que infelizmente não pode ser vivenciada no primeiro, pois foi de forma remota, é que precisamos estruturar um plano flexível, porque a análise de uma turma é muito complexo, por mais prática que o professor tenha, sempre terá novas vivências em cada uma das suas aulas. Destaco que, em nenhum momento, levamos em conta a ideia da competição, mas depois de ver como eles lidavam bem com isso, seria impossível não explorar esse campo.

Depois dessa primeira aula começamos a estimular a competição saudável em todas as atividades e trabalhar certos valores inerentes da competição, como, respeito, ética, trabalho em equipe, lealde e cooperação, e podemos perceber, depois da segunda aula, que os alunos estavam entendendo melhor as nossas orientações e nós, cada vez mais assertivos em relação as atividades e como conduzi-las da melhor maneira. Entretanto, a escola modificaria novamente os nossos horários e, com isso, modificariam a turma que estávamos regendo.

Infelizmente, essa notícia veio no dia da nossa aula, então não podemos estruturar uma nova aula e acabamos repetindo a mesma estrutura da aula inaugural com essa nova turma. Ao menos, seria também uma turma de sétimo ano, mas com um perfil totalmente diferente da outra que estávamos. Em nossa apresentação, podemos perceber que eles não gostavam da Educação Física e seria uma turma, de certo modo, difícil de interagir, mas, como havia dito anteriormente, a análise de uma turma é uma parte muito complexa. Depois da apresentação, fomos fazer algumas atividades, para percebermos como a turma iria responder, e, para nossa surpresa, as falas que foram ditas antes não se manifestaram na prática, o engajamento e a interação da turma foi excelente, tentamos abordar a ideia da competição e foi muito bem aceita por eles, e, no final da aula, o feedback foi muito positivo, resposta dada pelos alunos.

Um dos maiores desafios desse estágio foram as mudanças de horários. Infelizmente não conseguimos trabalhar as 7 aulas previstas no Plano com a mesma turma e isso impactou de forma negativa a nossa experiência, pois quando estávamos entendendo melhor a turma, ganhando a sua confiança e ficando cada vez mais assertivos em relação aos temas que eram abordados, a turma foi modificada e tivemos que iniciar uma nova interação.

Felizmente, não precisamos trocar novamente de turma e conseguimos encerrar o estágio com a mesma. Com essa nova turma nós tivemos 4 aulas, e ficou nítido para nós dois, que faltaram aulas, pois percebemos, na nossa última aula, que a interação com os alunos tinha melhorado muito, as escolhas de atividades estavam mais assertivas, a nossa avaliação em relação a turma no momento da atividade tinha melhorado muito e também o engajamento e a interação da turma nas atividades e entre eles, estava melhorando também.

Nessa última aula passamos para eles a nossa avaliação das aulas e da evolução da turma e pedimos para nos avaliarem e se auto avaliarem, e o que chamou muito a nossa atenção, foi como os alunos tem uma avaliação voltada para o lado tecnicista. Em todos os relatos, o que mais se repetia, era a fala de "eu não conseguia render nas atividades" ou "eu fui muito mal em uma atividade específica", ou "eu não gosto de exercício físico, mas adoro realizar as atividades proposta pelos professores".

Então, a maior aprendizagem que eu tive nesse estágio foi a importância da formação docente para o professor, pois, é claro que não conseguiríamos modificar

essa noção tecnicista das crianças com 4 aulas, mas poder analisar esses relatos e perceber quais os pontos podem ser modificados para as minhas próximas práticas, foi um aprendizado muito importante.

No próximo capítulo, tratarei das aprendizagens construídas e dos desafios vividos no Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio.

### **4.3 AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS E OS DESAFIOS VIVIDOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Para os alunos, o Ensino Médio é um momento muito peculiar, pois é onde estão passando por uma grande mudança, de crianças para adolescentes, mudanças hormonais e de atitudes ocorrem, mas não somente isso, pois é um momento de decisões, como, escolhas em relação a sua profissão ou o que vai fazer depois de terminar a escola. A Educação Física está no meio desses 3 anos, muitas vezes sendo considerada um momento de lazer, tanto pelos alunos quanto pelos outros professores.

Como esse foi o primeiro semestre da UFRGS, em que algumas atividades estavam retornando ao presencial, ano de 2022, o estágio foi uma dessas atividades. Tivemos muitas dificuldades de encontrar escolas que tivessem um número considerável de turmas no horário do nosso estágio, por isso, acabamos nos dividindo em duas escolas da Rede Estadual da cidade de Porto Alegre, um grupo de alunos atenderia na segunda e outro grupo na quarta. Infelizmente, devido a esses problemas só conseguimos realizar uma semana de observação, mas podemos visualizar muitas coisas, primeiro, em relação ao espaço, tínhamos um ginásio, onde continha uma quadra de voleibol, uma quadra de futebol e um amplo espaço para a realização das atividades, porém a quantidade e a qualidade de materiais seriam o primeiro desafio desse semestre. Como as turmas que gerenciaríamos teriam mais de 20 alunos, não tínhamos material para a maioria desses alunos, então tínhamos que escolher, de forma assertiva, as nossas atividades para permitir que os alunos pudessem ter a melhor vivência possível das atividades.

Segundo ponto, e o que mais me surpreendeu, foi o engajamento e a interação das turmas que observamos em relação as atividades propostas pela professora supervisora do estágio. Muito parecido do que foi no Ensino

Fundamental, a professora supervisora do estágio estava comprometida em trabalhar uma Educação Física com qualidade e com conteúdo, um ponto que gerou muita expectativa e nervosismo, pois diferente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, estaríamos lidando com alunos com uma capacidade maior de argumentar e de questionar sobre as nossas atividades, então as escolhas dos conteúdos e das atividades teriam que ser bem planejadas para possibilitar uma ótima experiência para esses alunos.

O nosso grupo que gerenciaria as turmas na segunda feira, foi dividido em duplas e trios, e o nosso trio seria responsável por dois terceiros anos e um primeiro ano. A turma que eu ficaria como professor regente seria a de primeiro ano, isso foi um dos desafios desse semestre, pois como a escola só atende as turmas de Ensino Médio, eu teria uma turma que foi montada nesse ano, com os alunos vindo de diversas escolas e com dois anos de uma Educação Física remota, que infelizmente não conseguiu proporcionar uma vivência, não só motora, de qualidade para esses alunos. Assim, esses dois pontos norteariam as minhas escolhas em relação ao Plano de Ensino daquele semestre.

O Plano de Ensino seria entregue antes do final do semestre e os Planos de Aula enviados semanalmente. Levando em conta a falta de uma identidade como turma, devido a formação dos primeiros anos com alunos de várias escolas, escolhi os esportes coletivos como um dos meus conteúdos, pois tínhamos um espaço que facilitaria e poderia estimular a formação de uma identidade como turma nessas atividades. O outro conteúdo escolhido foi os exercícios físicos, devido ao tempo que esses alunos ficaram reclusos, por causa da pandemia da COVID-19, acredito que precisaria estimular certas capacidades físicas que foram prejudicadas com esse tempo em isolamento.

Uma das aprendizagens que tive nesse estágio, foi que para estruturar um Plano de Ensino, precisaria ter uma análise mais ampla da turma, como, qual o nível de aprendizagem que eles já tinham, para que eu pudesse escolher de forma assertiva a complexidade das atividades, o que eles estavam praticando antes de chegar nesse momento e como eles entendiam a Educação Física, para que eu pudesse gerir as expectativas deles com as que eu tinha no momento que estruturei o Plano de Ensino.

As aulas seriam ministradas em duplas, com um professor regente e outro professor como auxiliar, isso facilitaria nas distribuições de tarefas e na regência das

turmas. A primeira aula foi estruturada com a ideia de uma apresentação, em que os professores diriam seus nomes, suas expectativas e qual seria a ideia proposta para as 7 aulas que foram previstas, e, em seguida, os alunos diriam seus nomes, as expectativas para as aulas e quais os conteúdos que mais se interessavam nas aulas de Educação Física. Nesse diálogo, pude perceber uma grande diferença em relação as experiências de cada um dos alunos, enquanto tínhamos alunos que tiveram uma Educação Física de qualidade e buscavam outras práticas fora o proposto no espaço escolar, tínhamos outros que tiveram a Educação Física do “largobol” e só tinham interesse em praticar as atividades que eles gostavam. Esse foi um dos desafios vividos nesse estágio, como gerenciar todas as expectativas dos alunos e as minhas expectativas para que pudéssemos encontrar um consenso, em que todos participariam de forma ativa nas atividades. Para isso, decidi trabalhar com voleibol e futebol, em dias alternados, para que todos tivessem a vivências desses esportes e trabalharia os exercícios físicos como uma preparação para as atividades relacionadas ao esporte, tratei com eles, que para termos o esporte eles precisariam se engajar nos exercícios físicos.

Depois das duas primeiras aulas, pude notar uma maior interação dos alunos em relação a minha pessoa e um maior engajamento dos alunos em relação a atividade, e a cada aula, eu conseguia me comunicar com eles de uma forma mais assertiva e transmitir o que eu havia estruturado para as nossas aulas, porém, assim como no Ensino Fundamental, eu teria que mudar de turma em consequência de uma mudança de horários, diferente do Ensino Fundamental, nesse caso, uma colega que estava de trio conosco, havia desistido da disciplina e para ajustar os horários, eu ficaria com a turma de terceiro ano que ela estava regendo e abriria mão da turma de primeiro ano. Esse foi um desafio, pois estava conseguindo trabalhar com a turma de primeiro ano o que eu estruturei no primeiro Plano de Ensino e me sentia cada vez mais confortável em trabalhar com eles, porque notava que eles estavam entendendo o que era proposto e se engajando nas atividades e, infelizmente, teria que recomeçar todo o processo.

Para a primeira aula com o terceiro ano, planejei uma aula de apresentação. Como estávamos trabalhando em trios, nós compartilhávamos os Planos de Ensino e a aula de cada um, então já tinha uma ideia do que estava sendo trabalhado e tinha a ideia de manter. A colega, que fazia parte do nosso trio, estava trabalhando com jogos, brincadeiras e esportes, e na primeira aula, realizei a apresentação,

explicando o ocorrido e o que eu iria trabalhar nessas próximas 4 aulas que restavam. Para minha surpresa a turma interagiu muito bem com as atividades propostas e com a estrutura do Plano de Aula.

Infelizmente, assim como aconteceu com o Ensino Fundamental, quando as aulas estavam mais interessantes, os alunos compreendendo de forma eficiente as atividades, tendo um ótimo engajamento e uma boa interação, tanto com as atividades, quanto entre os alunos, o estágio finalizou, mas o sentimento de dever cumprido e de poder ter feito a diferença, mesmo em poucas aulas na vida desses alunos, valeu muito a pena.

A aprendizagem que eu tiro desse estágio é que não podemos subestimar a capacidade das pessoas brincarem, pois as atividades que mais tive retorno, por parte dos alunos, foi os jogos e as brincadeiras. Isso nos mostra a capacidade que nós temos de apresentar diferentes atividades e estimular os nossos alunos em outras atividades, que fogem das utilizadas com mais frequência como os esportes coletivos. Então, acredito que pude concluir isso com sucesso e apresentar para esses alunos que podem promover a saúde e a prática do lazer de diferentes maneiras, e não só da maneira tradicional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Licenciatura e os estágios obrigatórios da ESEFID/UFRGS me proporcionaram ter contato com diversos profissionais, alunos e colegas e me permitiram trabalhar e construir a minha docência com práticas nas diferentes faixas etárias e em diferentes contextos.

Com a realização do Curso de Licenciatura, pude abranger os meus conhecimentos e construir a minha docência e a didática como professor, através das experiências trocadas com os colegas de curso e outros alunos dos cursos de licenciatura, através da docência dos professores e a didática que eles nos apresentam na forma como atuam nas suas aulas.

Os estágio me permitiram consolidar todas essas experiências e construir minha identidade como professor, através de várias atividades, como planejamento do Plano de Ensino e Plano de Aula, gestão das diferentes turmas e de diferentes faixas etárias. Com essas experiências pude perceber como é complexo a organização de uma aula ou de um Plano de Ensino, além disso, pude perceber que a ideia de potencializar as capacidades físicas seria uma forma muito simples de trabalhar com os alunos nas escolas, pois essas experiências tanto práticas quanto teóricas, me permitiram perceber que essa análise precisa ser mais complexa e profunda. O professor precisa considerar vários aspectos no momento de planejar o seu trabalho, seja para um aluno ou para um grupo de alunos, os aspectos sociais e comportamentais são muito relevantes na estrutura de trabalho.

Retomando o problema de pesquisa deste TCC: **Como as aprendizagens construídas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS contribuíram para a docência em um Centro de Treinamento em Canoas/RS?**, destaco que aprendi que, boa parte daquilo que acontece nas aulas de Educação Física é reflexo das atitudes do professor em aula, assim sendo, ressalto a importância das reflexões a partir da prática, que foi justamente o que eu procurei realizar neste TCC.

Considero que este Trabalho foi muito significativo em minha formação, pois me permitiu refletir sobre as minhas práticas e, acredito, que outros profissionais que trabalham em espaços parecidos com o meu se beneficiariam em ter essas reflexões. A principal reflexão que faço sobre os aprendizados da Licenciatura e dos Estágios de Docência, é sobre a análise que precisamos ter dos nossos alunos,

somente pensar em potencializar as capacidades físicas destes, não faz mais sentido, precisamos compreendê-los de uma forma mais complexa, a saber, por que esse aluno escolheu o nosso espaço de trabalho, por que ele quer fazer exercício físico, o que ele busca com essa atividade, como é a vida dessa aluno, quais são seus receios em relação a nossa atividade, e, dessa maneira, permitir uma Educação Física mais humana e qualificada.

Finalizando, a reflexão que fiz neste Trabalho almeja, não apenas discutir como as práticas no Centro de Treinamento foram impactadas, mas mostrar para os colegas que vivenciam espaço parecidos com os meus, que podemos ser profissionais mais capacitados, escutando e entendendo melhor o lado humano dos nossos alunos, isso foi o maior impacto que a docência me gerou.

## REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CALDERHEAD, J. **The development of knowledge structures in learning to teach**. In: CALDERHEAD, J. (Org.). *Teachers' professional learning*. London, Washington, D.C.: Falmer Press, 1988. p. 51-64.

FARIAS, G. O. et al.. Preocupações pedagógicas de estudantes estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, jul/set. 2008.

FÁVERO, M. L. Universidade e estágio curricular: subsídios para a discussão. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

FORMOSINHO, J. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, v. 1, p. 37-54, 2001.

GROSSMAN, P.; WILSON, S.; SHULMAN, L. Teacher of substance: subject matter knowledge for teaching. In: REYNOLDS, M. (Org.). **Knowledge base for the beginning teacher**. New York: Pergamon Press, 1989. p. 23-36.

MAFFEI, W. S. Prática como componente curricular e Estágio Supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 229-244, dez.2014.

OLIVEIRA, A. C. S. de; RAMOS, G. N. S.. Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do ensino médio. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 252-259, jul./set. 2008

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor**. São Paulo: Cortez, v. 3, set. 1997.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA NETO, S. de; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o Ofício de Aluno e o Habitus de Professor: Os Desafios do Estágio Supervisionado no Processo de Iniciação à Docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311-324, jan./mar. 2016.

STEFANE, C. A.:MIZUKAMI, M. G. A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: contribuições de professores de Educação Física. In: MIZUKAMI, M. G.; REALI, A. M. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 237-264.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2007.

TARDIF, M.; RAYMON, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.